

Mensuração dos custos de transação na composição dos custos totais do litro de açaí no ponto de venda

José Luiz Nunes Fernandes (UFPA) - jluiz@ufpa.br

Bárbara Ádria Oliveira Farias Fernandes (Unama) - barbaraadria@yahoo.com.br

Resumo:

O segmento do agronegócio na região norte do Brasil e especialmente no Estado do Pará envolve cifras anuais em torno de US\$ 700 milhões. Tradicionalmente os custos são apurados quando considerados os fatores endógenos as entidades econômicas, esses denominados de custos de produção. A literatura aponta que na composição dos custos totais existem e devem ser mensurados os custos de transação, porém essa mensuração é desafiadora e reconhecidamente custosa. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é mensurar o custo transação e de produção na composição dos custos totais do ponto de venda de açaí localizados na cidade de Belém, Estado do Pará. Por meio de pesquisa exploratória pontos de venda de açaí foram pesquisados no sentido de identificar a composição do custos total. A pesquisa chegou à conclusão que cada litro do vinho de açaí produzido em um ponto de venda tem o custo unitário de R\$ 4,57 para uma produção diária de 100 litros.

Palavras-chave: *Mensuração. Custos. Vinho do açaí. Ponto de venda do açaí*

Área temática: *Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor*

Mensuração dos custos de transação na composição dos custos totais do litro de açaí no ponto de venda

RESUMO

O segmento do agronegócio na região norte do Brasil e especialmente no Estado do Pará envolve cifras anuais em torno de US\$ 700 milhões. Tradicionalmente os custos são apurados quando considerados os fatores endógenos as entidades econômicas, esses denominados de custos de produção. A literatura aponta que na composição dos custos totais existem e devem ser mensurados os custos de transação, porém essa mensuração é desafiadora e reconhecidamente custosa. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é mensurar o custo transação e de produção na composição dos custos totais do ponto de venda de açaí localizados na cidade de Belém, Estado do Pará. Por meio de pesquisa exploratória pontos de venda de açaí foram pesquisados no sentido de identificar a composição do custos total. A pesquisa chegou à conclusão que cada litro do vinho de açaí produzido em um ponto de venda tem o custo unitário de R\$ 4,57 para uma produção diária de 100 litros.

Palavras Chave: Mensuração. Custos. Vinho do açaí. Ponto de venda do açaí.

1 INTRODUÇÃO

A jusante da cadeia produtiva do açaí está o ator que transaciona o suco ou vinho, como regra no varejo e com o consumidor final. Esse ator adquire os materiais de produção e os transforma. Na visão interna, a somatória dos fatores de produção compõem o custo de produção, porém essa visão é parcial, pois existem outros custos que devem ser agregado aos custos internos. Esses são os custos de transação.

Com visão endógena a entidade econômica, Martins (2009) explica que, custo é o consumo de recursos voltados à produção de bens e serviços, e que esse só ocorre quando os fatores de produção são utilizados no processo produtivo e os exemplifica: materiais, mão de obra e gastos gerais de fabricação.

Porém, com visão exógena, North (2018) argumenta que os custos totais de produção resultam da somatória dos custos internos ou de produção com os custos externos ou de transação, porém alerta para o fato de que esses custos de transacionar são de caráter custoso quanto sua mensuração.

A competitividade entre empresas realça a importância de apuração dos custos e, nesse sentido, Martins (2009) reconhece que o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável, ou se não for rentável, como esses custos poderão ser gerenciado no sentido de reduzi-los sem que a qualidade do produto seja negligenciada.

A relevância dos custos de transação na composição dos custos totais é destacada por Fiani (2011), quando entende que em qualquer processo produtivo existe transações e essas transações envolvem custos, que são os custos de transação necessários para a produção do bem, portanto, existem custos de transação em todos os setores da economia, na indústria, no comércio, no sistema financeiro etc.

A visão tradicional contábil de apuração dos custos considera os fatores endógenos quando consumidos na produção dos bens e serviços como: matéria-prima, mão de obra e os gastos gerais de fabricação (MARTINS, 2009). Portanto, essa visão não considera os recursos exógenos a organização e que impactam à apuração dos custos.

Nesse contexto Wang (2003) com visão exógena à entidade econômica expressa que a mensuração dos custos de transação não é tarefa simples e sintetiza os principais métodos de mensuração, entre outros, utilizados por pesquisadores como: (i) soma dos recursos necessários para localizar possíveis parceiros e para efetivar as transações; (ii) diferença entre o preço pago pelo comprador e o preço recebido pelo vendedor etc.

O entendimento de Arrow (1969) é evidenciado quando o autor expressa que a identificação dos custos de transação em diferentes contextos e sob diferentes sistemas de alocação de recursos deve ser um item importante da agenda de pesquisa voltada a alocação de recursos.

Diante do panorama antes explicitado afluí o seguinte problema de pesquisa norteador desse trabalho de investigação acadêmica: **Como mensurar os custos de transação na composição dos custos totais do litro do açaí no ponto de venda ?**

O contexto antes descrito conduz ao propósito do presente artigo, assim fixa-se como objetivo mensurar o custo transação na composição dos custos totais do litro de açaí no ponto de venda localizados na cidade de Belém, Estado do Pará.

Justifica-se a importância da pesquisa ao citar Coase (1988, p.6) quando diz que “sem o conceito de custos de transação, que está amplamente ausente dos atuais teoria econômica é impossível entender o funcionamento do sistema econômico, analisar muitos de seus problemas de uma maneira útil”.

O desafio da pesquisa é destacado pelos entendimentos de Caleman et al. (2006), quando expressam existir dificuldades de mensuração dos custos de transação no âmbito de agronegócio. Ademais, com o avanço da sociedade e da tecnologia atrelada a esse avanço, a lógica de extrativismo tradicional passou a ter influência do grande capital, empresas nacionais e internacionais, realidade que desencadeou uma remodelagem e reconfiguração na lógica do trabalho e dos trabalhadores do açaí, o que proporcionou amplo campo de pesquisa (RIBEIRO, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Teoria dos Custos de Transação (TCT)

O tema voltado à TCT é parte do campo disciplinar da economia das organizações e, por esse motivo, o interesse de estudo é nas firmas e os aspectos voltados à dualidade organizações e competição. A continuidade das firmas também é de interesse da economia das organizações (BARNEY; HESTERLY, 2014).

O campo disciplinar da economia das organizações nos entendimentos de Barney e Hesterly (2014) absorve quatro principais correntes de pesquisa: (i) Economia dos custos de transação; (ii) Teoria da agência; (iii) Administração estratégica; e (iv) Economia da cooperação.

Por outro lado, as instituições são as regras do jogo em uma sociedade, assim as instituições conjuntamente com os condicionamentos convencionais concebidos pela teoria econômica determinam as oportunidades em uma sociedade e as organizações são criadas para aproveitar essas oportunidades (NORTH, 2018).

Observa-se o entendimento de North (2018, p.54) quando aborda a Teoria Institucional e expressa que essa é elaborada a partir de uma teoria do comportamento humano combinada com a teoria dos custos de transação e afirma que, “as instituições afetam o desempenho da economia mediante o seu efeito sobre os custos de transação e de produção”.

Quanto a Economia dos custos de transação, alvo dessa pesquisa, a questão norteadora é: porque as firmas existem? Isso faz sentido, especialmente no contexto da teoria microeconômica neoclássica (BARNEY; HESTERLY, 2014). Para responder esse questionamento que aparentemente é simples, recuaremos no tempo.

As teorias econômicas clássica e neoclássica alicerçadas pelos entendimentos de Adam Smith induzem que o mercado tem habilidade para coordenar a produção e realizar as transações econômicas por um custo muito mais baixo e sem a participação do governo (BARNEY; HESTERLY, 2014).

A ideia norteadora de Smith ao publicar a obra “A Riqueza das Nações” foi de que a “mão invisível” do mercado poderia coordenar um sistema descentralizado de preços. Nesse contexto Coase (1937) faz o seguinte questionamento: se o mercado é tão eficiente para coordenar transações econômicas, por que ele gerencia todas as transações, de outro modo, por que haveria transações gerenciadas pelas firmas?

Em 1937 Coase publicou o artigo intitulado “The nature of the firm” e respondeu o porquê da existência das firmas ao dizer que a razão da existência das firmas deve-se ao fato de que, as vezes, o custo de gerenciar transações econômicas por meio de mercados é maior do que o custo de gerenciar as transações econômicas dentro dos limites de uma empresa.

No contexto anterior, o custo de usar o sistema de preços envolve atividades tais como a descoberta de quais são os preços, a negociação e renegociação dos contratos, a fiscalização e a resolução de conflitos, ou seja, os custos de transação. Wang (2003) explica que os custos de transação na formulação original de Coase (1937) tratam ao custo de usar os mecanismos de preço, de outra maneira, o custo de realizar uma transação por meio de uma troca com o mercado. A mais duradoura contribuição do artigo de Coase (1937) foi colocar os custos de transação no centro da questão da existência das firmas e sugerir que o mercado e firmas são alternativas para gerenciar transações (BARNEY; HESTERLY, 2014).

Aflora neste contexto o estudo da Nova Economia Institucional (NEI) a qual pode ser estudada sob dois níveis: (i) ambiente institucional que trata das macro instituições como a legislação que regula um país; e (ii) as instituições de governança que estudam as micro instituições como os regimentos internos de uma empresa (CALEMAN, 2006).

Na evolução da pesquisa destaca-se a resposta de Williamson (1975) para a existência das firmas como o núcleo da TCT, assim Williamson, (1975) diz que tanto o mercado como as hierarquias são instrumentos alternativos, complementares e não excludentes para um conjunto de transações. E esses, mercados e hierarquias, são denominados de “mecanismos de governança”.

A Teoria dos Custos de Transação (TCT) é considerada um apêndice da Nova Economia Institucional (NEI). Nesse sentido, Williamson (1985) explicou e diferenciou de outras teorias que estudam a economia das organizações ao apontar: (i) seu caráter micro analítico; (ii) ao incorporar os pressupostos comportamentais; (iii) ao considerar relevantes os investimentos em ativos específicos e; (iv) reconhecer a firma uma estrutura de governança, e não mera função de produção (CALEMAN et al., 2006).

Os atores econômicos envolvidos em transações, sob os preceitos da TCT, podem incorrer em dois pressupostos comportamentais: (i) a racionalidade limitada e; (ii) o oportunismo. Quanto a racionalidade limitada, essa significa que aqueles que estão envolvidos nas transações econômicas são intencionalmente racionais, mas apenas de modo limitado. Já o oportunismo, esse inclui mentir, roubar e trapacear, revelação incompleta ou distorcida de informações com o sentido de enganar, alterar, disfarçar, ofuscar e confundir parceiros numa transação (WILLIAMSON, 1975).

Os pressupostos comportamentais antes expressos podem ser mitigados pela forma de governança, se de mercado ou hierárquica, nesse contextos Barney e Hesterly, (2014) explicam que a governança das transações econômicas é onerosa e os mercados têm custos fixos mais baixos comparados com a forma de governança hierárquica.

Por outro lado, se a estrutura de governança de mercado permitir que os participantes realizem trocas que reduzam os problemas originados pela racionalidade limitada e o oportunismo, nesse caso, o mercado será preferível à hierarquia como forma de governança, porém, se o mercado não resolver os problemas dos pressupostos comportamentais das transações, nesse caso, as estruturas hierárquicas de governança, embora mais caras, deverão de ser envidadas (BARNEY; HESTERLY, 2014).

Destaca-se que a identificação da melhor forma de governança, mercado ou hierarquia induz para que à medida em que os custos de mensuração de um atributo declinam, maior número de atividades será conduzido pelo mercado e, conseqüentemente, menor quantidade de atividades será desenvolvida dentro da firma (BARZEL, 2002).

Observa-se que a sociedade é composta por conjunto de instituições, nesse sentido North (2018) entende que as instituições são as regras do jogo em uma sociedade e nessa dinâmica regulam o intercâmbio humano, sejam eles políticos, sociais ou econômicos. As instituições afetam o desempenho econômico em decorrência do seu efeito sobre os custos de transação e produção, e juntamente com a tecnologia presente as instituições determinam os custos de transação e de produção os quais compõem os custos totais (NORTH, 2018).

Como extensão do pensamento de Coase (1937) antes desenvolvido, é o desafio da mensuração ou medição que explicasse a existência das firmas. Nesse sentido Alchian e Demsetz, (1972) entendem que os problemas de mensuração são função das equipes de produção, ademais os processos produtivos além da complexidade, a produção em equipe produzem mais cooperação do que a produção com atuação isolada. O entendimento de North (2018, p.33) é de que “o problema teórico fundamental que subjaz à questão da cooperação é a maneira pela qual os indivíduos obtêm conhecimento sobre as preferências e o comportamento provável uns dos outros”.

Identifica-se ainda os entendimentos de Benham e Benham (2001), os quais levantam o desafio de que, quando os indivíduos escolhem obter um bem ou buscar uma meta, os preços relevantes que enfrentam são os custos de oportunidade completos de suas escolhas. Estes os custos de oportunidade incorporam não apenas o preço em dinheiro do bem, mas também o custos de transação para obter o bem.

Por outro lado, a TCT considera três os atributos das transações (WILLIAMSON, 1985): (i) frequência que está relacionada com a recorrência das transações; (ii) o grau de incerteza em que as transações estão sujeitas; (iii) especificidades dos ativos a qual está relacionada aos custos advindos da não possibilidade de alocação alternativo daquele ativo em outra transação qualquer. A expressão de Azevedo (1996) é de que a especificação do ativo é o atributo mais relevante para o estudo das estruturas de governança. Williamson (1996) também diz que dentre os atributos, o investimento em ativo específico tem papel relevante. Essa característica está voltada para as especificações técnicas, competência dos recursos humanos e a localização dos referidos ativos tangíveis.

Por oportuno, Barney e Hesterly (2014) dizem que quanto maior for o valor investido em um ativo específico e as transações dele decorrentes, maior será a ameaça do oportunismo. Um ativo específico também possibilita que uma transação seja realizada de forma particular, e esta especificidade reduz as alternativas de fornecimento, já que apenas alguns produtores são capazes de ofertar um dado produto ou seus substitutos próximos (GROVER; MALHORTA, 2003).

Fiani (2011) explica que todo e qualquer processo produtivo envolve transações e exemplifica que para produzir qualquer bem será necessário consumir materiais, contratar mão de obra, reconhecer a depreciação de máquinas, consumo de energia etc. E o bem depois de acabado será ainda necessário contratar distribuidores, transportadoras e essas contratações envolvem custos e esses são os custos de transação necessários a produção do bem. Assim, nos entendimentos de North (2018), ao considerar que os custos de transação fazem parte dos custos de produção precisa-se de um novo quadro analítico microeconômico. A Figura 1 em seguida demonstra sinteticamente a composição do custos total no ponto de venda do açafá.

Figura 1. Composição do custos total no ponto de venda do açafá

CUSTOS DE TRANSAÇÃO +	CUSTOS DE PRODUÇÃO +	= CUSTO TOTAL
<ul style="list-style-type: none"> • Licença junto a Prefeitura • Impostos como Empreendedor • etc... 	<ul style="list-style-type: none"> • Raza de açaí • água • etc.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vinho do açaí/litro

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Nesse cenário Coleman et al. (2006) alertam para o fato que a mensuração dos custos de transação é desafiadora tarefa dada a complexidade dos conceitos envolvidos e o efeito sinérgico entre os custos de transação, os custos de produção e o ambiente institucional. Destaca-se ainda que algumas críticas à Nova Economia Institucional (NEI) estão nos fatos da aparente dificuldade de mensurar os custos de transação (ZYLBERSZTAJN; GRAÇA, 2002).

2.1.1 Mensuração dos custos de transação

Evidencia-se o trabalho precursor desenvolvido por Wallis e North (1986), referente à análise dos valores dos custos de transação construído nos Estados Unidos no período de 1870 a 1970 (BENHAM; BENHAM, 1998). Identifica-se também pesquisa envidada por Zylbersztajn e Graça (2002) a qual buscaram apurar o custo de abertura de novas firmas no setor de confecções no Brasil. O trabalho de Benham e Benham (2004) também se destaca quando a proposta fora mensurar o custo de transação a partir do custo de oportunidade.

Ao desenvolver os estudos dos mecanismos de governança, Williamson (1996) reconhece ser difícil a efetiva mensuração dos custos de transação. Nesse contexto, o desafio da mensuração dos custos de transação é destacado também por Zylbersztajn e Graça (2002), quando entendem que a mensuração dos custos de transação representa um *gap* na TCT ao identificar a dificuldade de efetivamente levantar os custos de uma transação, abre-se, a partir da “Teoria dos Custos de Mensuração – (TCM)”, um campo de estudo que diz respeito ao desenvolvimento de modelos teóricos complementares à TCT.

Entende-se assim que a TCM representa apêndice a teoria maior denominada de TCT e nesse sentido Zylbersztajn e Graça (2002, p.22) afirmam que a “Teoria dos Custos de Mensuração”, dá origem a um conjunto de implicações nos tradicionais conceitos da TCT, principalmente nos relativos à convicção de que os ativos específicos são fatores de maior impacto na escolha do mecanismo de governança.

Os desafios da mensuração dos custos de transação são destacadas por Benham e Benham (2004) quando expressam: (i) o próprio termo “custos de transação” não apresenta uma terminologia padrão, mas diferentes definições de acordo com a orientação teórica adotada pelo autor; (ii) a estimação dos custos de transação é complexa, na medida em que fica difícil separar os custos de produção dos de transação, pois ambos são determinados em conjunto; (iii) apesar de serem consideradas equivalentes as condições de transação, as instituições envolvidas, as redes de contatos individuais, a habilidade de negociação, o capital social e a confiança desenvolvida entre os agentes, as questões étnicas, entre outros fatores, podem conferir custos diferentes a uma mesma transação.

Registra-se que Williamson (1996) reitera que, apesar dos avanços no conceito de custos de transação, a mensuração destes é ainda difícil, deficiência suprida, em parte, pela análise comparativa entre os diferentes modos de governança.

Inobstante as dificuldades antes apresentadas, a mensuração dos custos de transação torna-se relevante à medida que permite estudos específicos sobre impacto gerado pelas mudanças institucionais, definição e garantia dos direitos de propriedade, além dos ganhos da firma com a escolha das melhores opções estratégias (ZYLBERSZTAJN, 2003). Nesse contexto, merece citação o destaque expresso por Wang (2003) quando evidencia a frase de autoria de Lord Kelvin inscrita no edifício de Ciências Sociais da Universidade de Chicago: “Quando você não pode medir, seu conhecimento é escasso e insatisfatório”.

Os entendimentos de Wang (2003) ao citar Coase (1937, 1961) sobre a mensuração dos custos de transação diz que os mecanismos de preço devem ser usados ou ainda, a mensuração dos custos de transação deve ser por meio de troca em mercado. Por outro lado, os principais fatores que contribuem para a formação de diferentes arranjos institucionais dizem respeito: (i) à possibilidade de mensurar os diversos atributos de um produto; (ii) ao custo da formação de relações de longo prazo; (iii) à qualidade do contrato imposto pelo estado e (iv) ao número de agentes por quais passam esta informação. Ademais, as transações cujos atributos são mensuráveis podem ser governadas por contratos, enquanto as que envolvem componentes mais subjetivos e de difícil mensuração são sustentadas pelas relações de longo prazo (BARZEL, 2002).

A abordagem de mensuração do custo de transação proposta por Collins e Fabozzi (1991) destaca que os custos de transação são iguais aos custos fixos adicionados aos custos variáveis. Já os custos fixos são as comissões somadas as taxas de transferência e impostos e os custos variáveis são os custos de execução acrescidos dos custos de oportunidade.

Collins e Fabozzi (1991), também explicam que os custos de execução impactam o preço e também devem ser considerados os custos de *timing* no mercado e esses referem-se ao movimento no preço de um ativo no momento de uma transação que possa ser atribuída a outros participantes do mercado, como por exemplo, o preço da rasa do açaí em momento de safra e em outro momento como o entre safra.

Já os custos de oportunidade, esses são iguais aos resultados desejados acrescidos dos retornos reais, mais custos de execução somado aos custos fixos. Em adição, os custos de execução surgem da demanda por execução imediata e refletem tanto a demanda por liquidez e atividade empresarial. Ademais Wang (2003) infere que o importante não é a quantidade absoluta de custos de transação, mas a relativa classificação dos custos de transação associados a diferentes opções organizacionais ou contratuais.

Fiani (2011) sintetiza os principais métodos de mensuração dos custos de transação apresentados nos estudos de Wang (2003): (i) soma do valor dos recursos necessários para localizar possíveis parceiros e para efetivar as transações; (ii) diferença entre o preço pago pelo comprador e o preço recebido pelo vendedor; (iii) custos de negociação e da garantia da transação; (iv) custos da regulamentação pelo governo etc.

Ao sintetizar os diversos métodos de mensuração dos custos de transação Fiani (2011) entende que a mensuração direta é de difícil execução mas é possível medir os custos do setor que se desenvolve nas economias modernas, e assim abre oportunidade teórica de mensurar os custos de transação de um ponto de açaí.

Observa-se por derradeiro que a flexibilidade na escolha do mecanismo de governança, ou seja, há mais adequada forma de coordenação poderá ser alterada, no caso de os atributos se tornarem mais facilmente mensuráveis, quer haja reputação entre os agentes, quer desenvolva a padronização dos produtos (ZYLBERSZTAJN et al., 2005).

2.2 A relevância econômica e social da cadeia produtiva do açaí

Dentre os produtos hodiernos manufaturados na Amazônia brasileira pelos camponeses agrícolas autônomos e anteriormente vinculados aos seringais, destaca-se o açaí. No que diz respeito à importância do açaí para a região, Silva (2017) entende que devido ao seu desempenho como produto para consumo local, especialmente à cidade de Belém, de exportação para outras regiões do Brasil localizadas fora da Amazônia e, ainda para outros países, este é atualmente um dos produtos economicamente mais promissores da biodiversidade amazônica. Silva (2017) complementa expressando que sua palmeira (*euterpe oleácea*) é o vegetal explorado para a retirada do fruto que dá origem à poupa, bebida ou vinho do açaí.

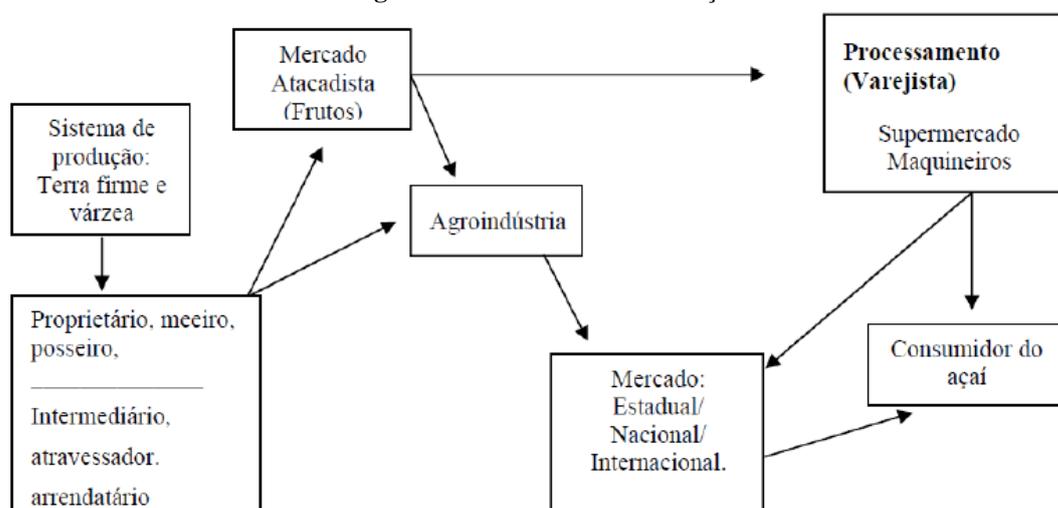
O faturamento mundial do fruto foi de aproximadamente US\$ 696 milhões em 2016 e até o ano de 2021 é esperado um aumento anual mundial no consumo da ordem de 10%, o que

apresenta oportunidades e desafios aos poucos países produtores do fruto, os quais, limitados às condições climáticas e naturais para a produção da palmeira, buscam inovar para que possam suprir o aumento da demanda internacional (FUTURE MARKET INSIGHTS, 2017).

Não se limitando à importância alimentar, o fruto do açaí é a principal fonte de renda de grande parte dos produtores agrícolas da região norte brasileira, demonstrando sua relevância socioeconômica para o desenvolvimento das famílias ribeirinhas, uma vez que sua extração é uma atividade típica da agricultura familiar (HOMMA, 2006).

As empresas Norte Americanas Sambazon e Açaí Roots, também destacam o papel dos ribeirinhos para a cadeia produtiva do açaí e enfatizam o impacto positivo de suas práticas sustentáveis na continuidade da atividade em virtude de sua relação direta com a Amazônia (CAMDEN, 2017). A Figura 2 em seguida demonstra sucintamente a cadeia produtiva do açaí no Estado do Pará:

Figura 2. Cadeia Produtiva do Açaí no Estado do Pará



Fonte: Adaptado de Ribeiro, 2014.

Depreende-se da Figura 1 que o açaí é produzido em terra firme e também área de várzea, e que o titular do terreno de colheita pode ser proprietário, posseiro ou arrendatário da terra. Um itinerário conduz parte da produção que é direcionada para o mercado atacadista do fruto, que o processa em vinho e vende em varejo por meio de supermercados ou pontos de açaí, esse também denominado de maqueiros por usarem a máquina processadora e batidora do fruto.

A análise do contexto institucional nos entendimentos de Gereffi e Fernandez-Stark, (2011) apresenta dois principais pilares: (i) as instituições formais, que possuem regras tanto no âmbito nacional como internacional e, (ii) as condições que impactam a cadeia produtiva do açaí. Para a compreensão de que maneira às condições e políticas locais, nacionais e internacionais impactam cada elo da cadeia produtiva do açaí, entende-se fundamental a identificação das instituições e regulamentações que tem influência direta na cadeia produtiva e na agregação de valor ao produto final e que, de alguma maneira, exercem influência, em questões como: mão de obra, propriedade intelectual, certificações internacionais, acordos comerciais, organizações da sociedade, entre outros

Araújo (2017) complementa afirmando que os batedores artesanais de açaí são pequenos estabelecimentos, geralmente familiar e que compram o fruto açaí de intermediários e vendem a polpa ou vinho de açaí diretamente ao consumidor e estão localizados nos mais diversos municípios do Pará.

2.2.1 O Ponto de venda do Açaí

O Decreto Estadual nº 326/2012 criou programa de qualidade para a produção do vinho do açaí e tendo como ente certificador o Departamento de Vigilância Sanitária do Município de Belém. Nesse contexto merecem destaques alguns resultados da pesquisa efetuada por Araújo (2017) quanto aos batedores de açaí da região metropolitana da cidade de

Belém: (i) dos pontos localizados em 33 bairros pesquisados 80% possuem selo de qualidade deferido pela prefeitura do município; (ii) 99% desses batedores são proprietários do negócio, inclusive do ponto físico; (iii) 68,29% acreditam que estão trabalhando em um segmento lucrativo; (iv) que a Feira do Açaí fornece o fruto *in natura* para ser processado por 53% dos batedores; (v) esses possuem média 2,6 trabalhadores incluindo o proprietário do negócio que também é um manipulador do fruto; (vi) 23,53% dos batedores se unem e alugam um veículo para fazer a compra do fruto diretamente do produtor localizado no interior do Estado do Pará, evitando a figura do intermediário; (vii) 69,39% expressaram que a confiança no fornecedor é a principal variável que decide à aquisição da matéria prima; (viii) 60,78% disseram que o caroço após passar pelo processo produtivo é descartado no lixo urbano.

A Feira do Açaí localizada em região histórica da cidade de Belém e que responde por mais de 50% do fornecimento do açaí para os batedores locais é descrita por Ribeiro (2014p.122) como: “é na feira do açaí que o fruto é descarregado e vendido, chegando pelos rios, abastecendo o comércio local da cidade, um ambiente onde todos os trabalhadores envolvidos na comercialização do produto vivem o “corre-corre” na busca de estabelecerem as melhores estratégias para efetuação da venda e compra do açaí”.

Na descrição de Homma et al. (2006, p.2) identifica-se o itinerário percorrido pelo produto açaí até chegar no ponto de venda do batedor “assim que extraído dos locais de manejo, o açaí é direcionado às bordas de Belém, geralmente levado pelos próprios ribeirinhos que fazem a extração para a negociação com os comerciantes da capital para vender aos consumidores da cidade na forma de suco, compondo assim o circuito inferior da economia do Estado”.

O preço da rasa do açaí, e essa é um recipiente feito com a palha ou folhas do açaí que acondiciona o fruto também denominada de *paneiro* depende dos mecanismos de mercado praticado na Feira do Açaí e, nesse sentido, Ribeiro (2014, p.136) expressa: “observa-se nesta pesquisa que existe um consenso entre os entrevistados em relação ao preço, de que é improvável a definição de um preço fixo. Pois ele é inconstante e está sujeito a variações conforme a procura e oferta do produto na feira. Sendo necessárias atenção e conhecimento da feira para que possa conforme as variações que acontece nela, estabelecer um preço que não fique além e nem aquém do preço médio no momento”.

Os batedores de açaí quanto as características de seu trabalho cotidiano, essas são destacadas por Ribeiro (2016), como: (i) a relação com os cliente é alicerçada, via de regra, na confiança; (ii) a atividade é familiar e, em grande parte, exercida nas fronteiras geográficas das residências; (iii) são trabalhadores autônomos; (iv) as vendas ocorrem com maior frequência no horário próximo às 12 horas pois existe o hábito do cliente consumir o vinho no almoço; (v) em alguns pontos, a jornada de trabalho pode atingir até 18 horas ininterruptas de produção e venda; (vi) o processo produtivo inicia com a aquisição dos frutos nas feiras ou portos (Feira do Açaí, Porto do Açaí localizado no bairro do Jurunas, Porto da Palha e Porto da Vila de Icoaraci), perpassa pela produção do vinho realizada nas máquinas batedeiras e finaliza com a venda ao consumidor final; (vii) a medida usada na venda do vinho é o litro (l); (viii) o preço obedece a sazonalidade da produção do fruto, assim na época invernososa o fruto torna-se escasso e o preço aumenta e o contrário ocorre no verão amazônico que vai de junho até o final de novembro e início de dezembro; (ix) contemporaneamente os supermercados da capital paraense também vendem o vinho do açaí; (x) em alguns pontos o trabalho é ininterrupto ou seja, de segunda a segunda e não tem folga aos domingos ou feriados.

A Figura 3 é explicada e detalhada por Bezerra (2009) da seguinte maneira: (1) espaço para a entrada do fruto; (2) lixeira; (3) pia do sanitário; (4) sanitário; (5) área suja; (6) armário; (7) estrado para armazenamento; (8) fogão; (9) tanque de lavagem; (10) tanque de amolecimento; (11) passagem; (12) área limpa; (13) mesas; (14) batedeiras; (15) seladora;

(16) freezer; (17) mesa para embalagem; (18) pia; (19) distribuição; (20) passagem para resíduo; (21) calçada.

Com base na descrição de Bezerra (2009) é possível sintetizar ou aglutinar por meio de contas os bens de mesma natureza (MARTINS, 2003), assim os itens 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20 e 21 são componentes do imobilizado na visão sintética e imóvel do ponto de bater o açaí na visão analítica. Já os itens 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16 e 17 são classificados como imobilizados e de forma sintética como móveis e utensílios.

Os componentes utilizados na produção no ponto do açaí são destacados por Araújo (2017) como: (i) fruto do açaí acondicionado em rasas; (ii) consumo de água; (iii) consumo de energia elétrica; (iv) sacos plásticos; (v) uniformes; (vi) luvas; (vii) diário do batedor; (viii) diária do auxiliar; (ix) aluguel; (x) materiais de higienização; (xi) gás; (xii) depreciação do imóvel; (xiii) depreciação dos móveis e utensílios. Por outro lado, existem recursos que são consumidos de forma exógena ao ponto do açaí como: (i) pagamento de licença para a prefeitura; (ii); valor pago para descarte do caroço do açaí após o processo; (iii) pagamento do imposto de microempreendedor individual.

3 PROCESSO METODOLÓGICO

Com base na teoria que alicerça essa pesquisa, buscou-se identificar como os recursos consumidos são classificados e, de forma especial, os custos de transação na composição dos custos totais do ponto de açaí.

Ademais, com o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema e com vista a torna-lo mais explícito em relação aos objetivos mais gerais (GIL, 2010) essa pesquisa é exploratória, pois entrevistou-se três gestores de pontos de açaí na cidade de Belém, Estado do Pará, no sentido de mensurar os custos de transação e os custos de produção, os quais quando somados compõem os custos totais.

Os gestores dos referidos pontos pediram que não fosse revelado nem a localização dos estabelecimentos, nem os nomes de fantasias adotados, sob o argumento de que os concorrentes e as autoridades fiscais não devem obter essas informações. Observou-se que ao propalar que essas confidencialidades seriam acatadas, esses ficaram mais há vontade para participar da pesquisa e que os mesmos atuam sob os mais diversos nomes de fantasia.

As entrevistas ocorreram nos dias 17, 18 e 19 de dezembro de 2019 momento que prenunciava entrada de período de entre safra do fruto, pois as primeiras chuvas deram o sinal do início do inverno na Amazônia brasileira. Os questionamentos devidamente estruturados foram divididos em três momentos: (i) dados preliminares e gerais onde se perguntou sobre a propriedade do ponto do açaí, idade, estado civil, tempo de exercício de atividades etc.; (ii) consumo de recursos endógenos como quantas as rasas de açaí são consumidas diariamente, custo de aquisição e origem do fornecedor das rasas, quantos litros se produz por rasa etc.; (iii) consumo de recursos exógenos como o valor anual pago para licença da atividade; imposto pago como microempreendedor individual, valor pago para descartar os caroços do açaí etc...

Quanto a pesquisa exploratória que alicerça essa investigação, Selltitz et al., (1967) esclarecem que essas, além do planejamento ser flexível, pois consideram os mais variados aspectos relativos aos fenômenos estudados (custo de transação e o batedor do açaí), e a coleta de dados geralmente envolve: (i) levantamento bibliográfico; (ii) entrevistas com pessoas possuidoras de conhecimentos práticos sobre o assunto; (iii) análise das respostas para compreender melhor o que foi pesquisado.

Trata-se também de pesquisa qualitativa pois ocorreu no ambiente natural dos pesquisados, qual seja, o ponto de venda de açaí, empregou a entrevista como instrumento de coleta de dados, foi indutiva, teve como base os significados dos participantes, é emergente já que pesquisa sobre os custos de transação nos pontos de venda de açaí não se encontra na

literatura, envolveu uso de uma lente teórica, foi interpretativa e holística (CRESWELL, 2010).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta fase da pesquisa, os dados serão interpretados por meio de estabelecimento da ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer derivados de teorias, que sejam estudos realizados anteriormente (GIL, 2010).

4.1 Dados preliminares

Em relação ao primeiro grupo de pesquisa, qual seja, os dados preliminares e gerais foi possível depreender que em todos os casos os batedores são proprietários do ponto e moram no mesmo lugar onde ocorre a atividade, possuem rendimento líquido mensal em torno de R\$ 8.000,00 e caso fossem pagar pelo aluguel o valor seria em torno de R\$ 1.000,00. Esses exercem atividades há mais de uma década e trabalham com até dois colaboradores, ademais trabalham ininterruptamente os 30 dias do mês.

Esses achados estão em concordância com a pesquisa realizada por Ribeiro (2016) especialmente quando esse descreve as atividades cotidianas dos batedores de açaí. Em sintonia também estão em relação ao trabalho de Araújo (2017) quando esse descreve a atuação dos batedores de açaí atuantes na região metropolitana de Belém.

4.2 Consumo de recursos endógenos

O segundo grupo de perguntas voltado ao consumo de recursos endógenos, é possível destacar que os batedores adquirem em média 5 rasas de açaí por dia e pelo preço médio de R\$ 50,00, preço esse que aumenta na fase chuvosa em virtude da escassez da oferta do fruto, a origem dos fornecedores prepondera a Feira do Açaí e eles pagam frete diário que fica em torno de R\$ 20,00 para que as rasas sejam transportadas até seus estabelecimentos, ademais uma rasa produz aproximadamente e dependendo da qualidade do fruto, em torno de 20 litros, e que a produção do açaí é em torno de 100 litros por dia, ademais a diária dos batedores e auxiliares gira em torno de R\$ 80,00. Quanto ao valor da conta de consumo de água, essa gira em torno de R\$ 400,00 e de energia elétrica R\$ 800,00. Que a máquina bateadeira foi adquirida por aproximadamente R\$ 2.000,00 e a vida útil é de aproximadamente 8 anos e a média é de duas máquinas por ponto.

Quanto aos plásticos consumidos diariamente no acondicionamento do vinho somam em R\$ 8,00 além de que o consumo do material de higienização do ponto gira em torno de R\$ 200,00 por mês, ademais, os valores uniformes desembolsados são de R\$ 80,00 e duram aproximadamente 6 meses e que o valor desembolsado com as luvas por caixa de 10 unidades a cada três dias é de R\$ 10,00 e, por fim, o preço médio praticado na venda do açaí no momento da coleta dos dados era de R\$ 15,00 com sinalização de acréscimo face à aproximação do inverno amazônico.

Ainda em relação aos recursos endógenos, os três batedores pesquisados declaram possuidores de móveis e utensílios utilizados na produção do vinho de açaí, como pequenas mesas, cadeiras, televisão para entreter o cliente, um até declarou que o espaço de venda é refrigerado, o que foi devidamente constatado, e que esses valores estão em torno de R\$ 5.000,00. Ao resgatar a teoria subjacente ao consumo dos recursos endógenos destaca-se Araújo (2017) quando versa sobre o cotiando do batedor do açaí e evidencia a maioria dos fatores identificados na presente pesquisa, em especial a origem dos fornecedores das rasas, nesse sentido é possível destacar também Ribeiro (2016) e Bezerra (2009) quando descrevem o espaço físico de trabalho do batedor do açaí e a descrição dos autores é coincidente com o que a pesquisa identificou, de forma especial os ativos que compõem o espaço da produção.

4.3 Consumo de recursos exógenos

Em relação aos recursos exógenos ao processo produtivo embora os permeiam, é possível destacar o valor anual pago para a Prefeitura Municipal o qual está em torno de R\$

800,00 e que diariamente eles desembolsam R\$ 10,00 para que os caroços usados sejam descartados e que nenhum dos três atua como microempreendedor formalizado no programa do Governo da União denominado de Microempreendedor Individual (MEI).

O que a pesquisa identificou quanto aos aspectos externos ao processo produtivo, esses são descritos e caracterizados por (HOMMA et al.,2006; BEZERRA,2009; RIBEIRO, 2016; ARAÚJO,2017) portanto, a literatura ratifica existência de consumo de recursos externos ao processo produtivo, como o desembolso com a licença de funcionamento desembolsada para o Ente municipal e o valor pago para descartar o lixo decorrente da produção, em especial os caroços processados do açaí.

4.4 Custo de Transação, Custo de Produção e o Custo Total

Tendo como ponto de partida os entendimentos de North (2018), ao considerar que os custos de transação fazem parte dos custos de produção na composição dos custos totais do ponto de venda de açaí localizados na cidade de Belém, Estado do Pará, esses serão mensurados e destacados.

Quadro 1. Composição dos Custos de Transação

RECURSOS	VALOR TOTAL CONSUMIDO R\$	CÁLCULOS	CUSTO UNITÁRIO/DIÁRIO R\$
Taxa à Prefeitura	800,00/ano	800,00/365 dias	2,19
Descarte caroços	10,00/dia	10,00	10,00
Aluguel – Custo de oportunidade	1.000,00/mês	1.000,00/30 dias	33,33
Total dos CT.....			45,52

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Quadro 1 mensura os Custos de Transação presentes em um ponto de açaí e nesse sentido recorre-se a Wang (2003), quando explica que os custos de transação na formulação original de Coase (1937) tratam ao custo de usar os mecanismos de preço, de outra maneira, o custo de realizar uma transação por meio de uma troca com o mercado.

O aluguel mensal de R\$ 1.000,00 está sendo computado nos custos de transação embora não ocorra o efetivo desembolso, e esse cômputo dar-se com base no entendimento de que as decisões empresariais exigem a medição dos custos econômicos que se baseiam no conceito de custo de oportunidade e esses custos incorporam não apenas o preço em dinheiro do bem, mas também o custos de transação para obter o bem (BENHAM; BENHAM, 2001; BESANKO et al.,2006).

Porém, na composição dos custos totais, existe os custos de produção e nesse sentido Fiani (2011) explica que todo e qualquer processo produtivo envolve transações e exemplifica que para produzir qualquer bem será necessário consumir materiais, contratar mão de obra, reconhecer a depreciação de máquinas, consumo de energia etc. E o bem depois de acabado será ainda necessário contratar distribuidores, transportadoras e essas contratações envolvem custos e esses são os custos de transação necessários a produção do bem.

Portanto, os custos de produção estão voltados ao caráter intrínseco das organizações como consumir materiais, contratar mão de obra, reconhecer a depreciação dos bens tangíveis, energia elétrica etc (FIANI, 2011). Nesse sentido serão mensurados os custos de produção.

Quadro 2. Composição dos Custos de Produção

RECURSOS	VALOR TOTAL CONSUMIDO R\$	CÁLCULOS	CUSTO UNITÁRIO/DIÁRIO R\$
05 rasas de açaí	R\$ 250,00	05 x 50,00= 250,00	250,00
Frete diário	R\$ 20,00		20,00
Diárias de batedores e auxiliares	R\$ 80,00		80,00
Consumo mensal de água	R\$ 400,00	400,00: 30dias=13,33	13,33

Consumo mensal de energia elétrica	R\$ 800,00	800,00: 30 dias=26,67	26,67
Depreciação bateadeira	R\$ 2.000,00	2.000,00: 96 meses (8 anos) : 30 dias x duas	1,39
Consumo de plásticos	R\$ 8,00/dia		8,00
Material de higiene	R\$ 200,00/mês	200,00: 30 dias	6,67
Uniformes	R\$ 80,00/ 6 meses	80,00: 6m =13,33:30 dias=0,44 x 3 trabalhadores	1,33
Luvas	R\$ 10,00 / 3 dias	10,00 : 3 = 3, 33	3,33
Depreciação dos móveis e utensílios	R\$ 5.000,00	5.000,00: 120meses = 41,66: 30 dias	1,39
Total dos Custos de Produção			412,11

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao traduzir todos os custos incorridos no espaço físico ou no ponto de venda do açaí para a unidade dia encontrou-se o custo unitário diário de produção que somou R\$ 412,11 e ao ser somado com os custos de transação apurar-se-á o custo total de produzir o açaí em um ponto de venda, conforme demonstra o Quadro 3 em seguida.

Quadro 3. Custo Total de Produção (Custo Transação + Custo de Produção)

CUSTO DE TRANSAÇÃO	CUSTO DE PRODUÇÃO	CUSTO TOTAL
R\$ 45,52	R\$ 412,11	R\$ 457,63
		: 100 litros por dia
Custo Unitário/litro		R\$ 4,57

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Além da reconhecida dificuldade de mensurar os custos de transação (ALCHIAN; DEMSETZ, 1972; BENHAM; BENHAM, 2001; BESANKO et al.,2006), o resultado apresentado no quadro 3 ratifica os entendimentos de North (2018), ao considerar que os custos de transação fazem parte dos custos de produção e nesse contexto precisa-se de um novo quadro analítico microeconômico.

5 CONCLUSÃO

A questão que norteou a presente pesquisa foi de como mensurar os custos de transação na composição dos custos totais do ponto de açaí. Nesse sentido buscou-se consultar três pontos de venda de açaí na cidade de Belém cujos dados colhidos pudessem responder a questão.

Na busca de responder buscou-se também teorias que pudessem respaldar o que se tentava alcançar, assim a Teoria dos Custos de Transação adicionada a Teoria dos Custos de Mensuração foram amplamente utilizadas e, em ambas, encontrou-se que os entendimentos quanto a mensuração faziam parte de desafiadora realidade.

A mensuração dos custos de transação e esse adicionado aos custos de produção chegou-se ao custo total de R\$ 4,57 por litro do vinho para uma produção diária de 100 litros em um ponto de açaí localizado em um bairro de Belém que não está localizado na zona central da cidade.

Entende-se que a pesquisa tem eficaz contribuição quando o resultado apresentado possibilita muitas informações, essas simples e eficazes na gestão de um ponto de açaí, como: ponto de equilíbrio, estabelecimento do custo padrão e outros artefatos gerenciais.

Como limitação destaca-se variáveis incontrolláveis como custo de aquisição da rasa e a formação do preço do litro no varejo, os quais obedecem a sazonalidade do clima amazônico, pois na fase chuvosa que vai de dezembro a maio, face a escassez do fruto, o custo de aquisição e o preço de venda aumentam, e essa pesquisa foi realizada no período inicial do inverno amazônico.

Por fim sugere-se novas pesquisas em outras atividades econômicas, no sentido de buscar apurar custos ao considerar como composição dos custos totais não somente os custos endógenos de produção, mas também os custos exógenos de transação.

REFERÊNCIAS

ALCHIAN, A.A.; DEMSETZ, H. Production, information costs and economic organization. **American Economic Review**.v.62, p.777-795, 1972.

ARAÚJO, D. do. N. As perspectivas de competitividade dos batedores artesanais de açaí com selo ‘açaí bom’. **Anais...** 1º SIMPÓSIO SOBER NORTE, Belém – Pará, 22 e 23 de Junho de 2017.

ARROW, K. J. The organization of economic activity: issues pertinent to the choice of market versus nonmarket allocation.” **In...** The Analysis and Evaluation of Public Expenditures: the PBB System, Joint Economic Committee Compendium, 91st Congress, 1st Section, v. 1. Government Printing Office: Washington, D.C.1969.

AZEVEDO, P.F., Integração Vertical e Barganha. **Tese** (Doutorado em Economia) - Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W. **Economia das Organizações:** entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. **In...** HandBook de estudos organizacionais, Tânia Fuscher (org.) São Paulo: Atlas, 2014.

BARZEL, Y. Measurement cost and the organization of markets. **The Journal of Law and Economics**, v. XXV, p.27-48, apr. 1982.

BENHAM, A.; BENHAM, L. Measuring the costs of exchange. **In:** Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics, v2, France, 1998.

_____. The Costs of Exchange. **Ronald Coase Institute Working Papers**, n. 1. 2001. Disponível em <http://www.coase.org/workingpapers/wp-1.pdf>. Acesso em 25 de dez.2019.

_____. The costs of Exchange: An approach to measuring transactions costs. **In:** Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics, 8, Tucson, Arizona. 2004.

BESANKO, D. et al. **A Economia da Estratégia**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CALEMAN, S.M. de Q. et al. Mecanismos de governança em sistemas agroalimentares-Um Enfoque Nos Custos de Mensuração. **Revista de Economia e Agronegócio**. v.4, n.2. p.219-240, 2006.

CAMDEN, M. **Global Acai Berry Market 2017 – Sambazon, Acai Roots, Acai Frooty, The Coca-Cola Company, Nativo Acai**. 2017. Disponível em: <<http://dailycommercenews.com/2017/06/20/global-acai-berry-market-2017-sambazonacai-roots-açai-frooty-coca-cola-company-nativo-açai/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

COASE, R.H. The nature of the firm. **Economica**. v.4, p.386-405, 1937.

_____. O problema do custo social. **Journal of Law and Economics**. n 3, p.1-44, 1961.

_____. **The Firm, the Market and the Law**. University of Chicago Press, 1988.

COLLINS, B. M.; FABOZZI, F.J. 1991. A methodology for measuring transaction costs. **Financial Analysts Journal**, v.47 n.2: p. 27-36, 1991.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIANI, R. **Cooperação e Conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FUTURE MARKET INSIGHTS. **Acai Berry Market: Global Industry Analysis and Opportunity Assessment, 2016 – 2026**. 2016. 98 p. Disponível em: <<https://www.futuremarketinsights.com/reports/acai-berry-market>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

GEREFFI, G.; FERNANDEZ-STARK, K. **Global value chain analysis: a primer**. Center on Globalization, Governance & Competitiveness (CGGC). Durham: Duke University, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: editora Atlas, São Paulo, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Decreto nº 326. **Estabelece requisitos higiênico sanitários para a manipulação de Açaí e Bacaba por batedores artesanais**. Diário oficial do Estado do Pará. 20 jan. 2012

GROVER, V.; MALHORTA, M. Transaction cost framework in operations and supply chain management research: theory and measurement. **Journal of Operations Management**. v. 21, n.4, p.457-473, 2003.

HOMMA, A. K. O. et al. **Açaí: Novos Desafios e Tendências**. Belém, 2006. 23 p. Disponível em <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/AcaiDesafiosTendencias_000gbz49ms202wx5ok01dx9lcbdi7gww.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo, ed. Atlas, 2003.

NORTH, D.G. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

RIBEIRO, F.R. História e memória: uma história dos trabalhadores do açaí. **In...I Encontro Estadual da ANPUH-AP. I Jornada Internacional de estudos de História da Amazônia**. Macapá-Amapá, dez. de 2014.

_____. História e Memória: leituras sobre o trabalho com o açaí e suas transformações. **Dissertação de mestrado** apresentada ao Programa de Pós Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará. Belém Pará, 2016.

RODRIGUES, C. I. **Vem do bairro do Jurunas: sociabilidade e construção de identidades em espaços urbanos**. Belém: Editora NAEA, 2008. 354p.

SILVA, H. **Socialização da natureza e alternativas de desenvolvimento na Amazônia Brasileira**. Tese de Doutorado em Economia. Belo Horizonte; Cedeplar/UFMG. 2017.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Helder, 1967.

WANG, N. **Measuring transaction costs: an incomplet survey**. Chicago: The Ronald Coase Institute Working Paper 2, 2003. Disponível em <http://www.coase.org/workingpapers/wp-2.pdf>. Acessado em 30/10/2019.

WILLIAMSON, O.E. **Markets and hierarchies: analysis and antitrust implication**. New York: Free Press, 1975.

_____. **The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracts**. New York: The Free Press, 1985.

_____. **The Mechanisms of Governance**. New York: Oxford University Press, 1996.

ZYLBERSZTAJN, D.; GRAÇA, C.T. Costs of business formalization: measuring transaction costs in Brazil. **In**: Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics, v. 6, Cambridge, Massachusetts. 2002.

_____, Costs, Transactions and Transactions Costs: Are there simple answers for complex questions? **Working Paper**, n. 3/006. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia e Administração, fev. 2003.

_____; MACHADO FILHO, C.P.; SPERS, E.; NOGUEIRA, A.C.L. Contracting in weak institutional environment: genetic modified organisms in Brazil. **In**: World Food and Agribusiness Congress, 15. 2005, Chicago. **Anais eletrônicos**.... Disponível em [http//www.ifama.org](http://www.ifama.org) > Acesso em: 12 dez. 2019.